PUC Viva
Edição 1331 - 06/11/2026
Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

Ainda restam muitas dúvidas sobre a aplicação da escala 5 x2 de trabalho

A partir de 16 de dezembro começa a aplicação da redução da jornada de trabalho de seis dias por um de descanso para cinco dias com dois de descanso. A mudança afeta não só o tempo de trabalho semanal como também o chamado repouso semanal remunerado.

Atualmente, os professores da PUC-SP já estão enquadrados nas 40 horas semanais estipuladas pela nova emenda constitucional, mas recebem o repouso semanal remunerado na base de 1/6.

Tanto o Sindicato dos Professores de São Paulo, o Sinpro-SP, como o Sindicato das Entidades Mantenedoras de São Paulo, Semesp, estão cautelosos quanto à aplicação da nova emenda constitucional.

O Sinpro-SP informou que a aplicação da nova sistemática de cálculo do repouso semanal remunerado deve incidir de maneira diversa sobre profissionais mensalistas e docentes horistas. O departamento jurídico do sindicato vem estudando a aplicação da nova emenda constitucional e deverá emitir comunicados e convocar assembleias brevemente para avaliar a questão.

Já o Semesp, em comunicado de seus departamentos jurídicos, entende que a adoção da proporção de 2/5 não é consequência automática da Emenda, mas "A passagem de 1/6 a 2/5 pressupõe a definição de uma nova metodologia de cálculo do repouso, matéria que a própria Emenda remeteu à legislação ordinária e à negociação coletiva, e que não existe no ordenamento até o presente momento."

Sinpro-Goiás define critérios

O Sindicato dos Professores de Goiás saiu à frente dos sindicatos da categoria no país e, seguindo a orientação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, Contee, definiu parâmetros para aplicação das novas regras ao Descanso Semanal Remunerado.

Pelo entendimento do Sinpro-Goiás "para os professores mensalistas a redução da carga horária não produzirá impacto financeiro. Efetivamente, as alterações serão a redução de 4 horas semanais de trabalho e o acréscimo de um dia de repouso". Porém para os professores horistas o sindicato prevê um cálculo diferenciado no que se refere ao Descanso Semanal Remunerado.

Dessa maneira o Sinpro-Goiás calcula que "Para os professores horistas, haverá alteração do cálculo do repouso semanal remunerado, que, até o dia 15 de dezembro de 2026, será calculado à base de um 1/6. Porém, a partir de 16 de dezembro, inclusive, sua base de cálculo será de 2/5. Pela regra atual, o mês do(a) professor(a) horista é constituído por 5,25 semanas (4,5 semanas mais 1/6. Com base na nova regra constitucional, será de 6,30 (4,5 semanas mais 1,8)".

Aplicação da 5 x 2 na PUC-SP

Na PUC-SP, funcionários e professores começam a mobilizar-se para discutir a aplicação da nova sistemática de trabalho para as suas funções e salários.

APROPUC e AFAPUC, juntamente com os seus respectivos sindicatos, Sinpro-SP e SAAESP iniciaram os estudos para melhor entender a nova PEC.

Ouvida pelo PUCviva sobre as possíveis consequências que a escala 5 x 2 trará para os trabalhadores da universidade, a responsável pelo Setor de Desenvolvimento Humano, Angela Renna, informou que "estamos na fase preliminar de estudos junto às chefias das áreas que possuem atividades aos sábados para simular as possibilidades de adequação. Quanto aos docentes e pessoal que atua na área da saúde, estamos aguardando novas regulamentações".

Diretoria da AFAPUC

Entre a memória e o futuro: uma esperança para a PUC-SP

A expectativa em torno da sucessão do Arcebispo de São Paulo nos convida a pensar também no futuro da PUC-SP. Afinal, quem assumir a Arquidiocese exercerá a presidência da Fundação São Paulo (FUNDASP), Mantenedora da Universidade, e a função de Grão-Chanceler.

A escolha cabe ao Papa, e é com respeito que a aguardamos. Mas não podemos deixar de alimentar a esperança de que esse novo momento represente também uma oportunidade para a nossa Universidade.

Quem conhece a história da PUC-SP sabe o quanto ela representa. Em tempos difíceis para o Brasil, foi espaço de resistência, acolheu diferentes pensamentos e se tornou referência na defesa da democracia, dos direitos humanos e da liberdade.

Essa história não foi construída por uma única gestão, por um grupo ou por uma categoria. Foi construída por muitas pessoas, com diferentes ideias, responsabilidades e trajetórias. Funcionários, professores e estudantes, cada um à sua maneira, ajudaram a fazer da PUC-SP muito mais do que um lugar de trabalho ou de estudo.

Mas quanto dessa história ainda reconhecemos nas relações que vivemos hoje?

É difícil não perceber o distanciamento que se estabeleceu entre a Mantenedora, a Reitoria e diferentes setores da comunidade universitária. Divergências que poderiam ser enfrentadas pelo diálogo acabam gerando desconfianças, afastamentos e um sentimento de que, muitas vezes, já não conseguimos nos ouvir.

E quando o diálogo se enfraquece, não são apenas as relações institucionais que sofrem. Sofrem também as pessoas que vivem a Universidade todos os dias.

Quantos de nós já tivemos a sensação de que nossas opiniões pouco importam? De que decisões são tomadas sem que aqueles que convivem com suas consequências sejam verdadeiramente ouvidos?

Não se trata de negar as diferentes responsabilidades de quem administra, ensina, trabalha ou estuda. Trata-se de reconhecer que todos fazemos parte da mesma Universidade.

Em que momento nossas diferenças passaram a nos afastar mais do que nossa história consegue nos aproximar?

As últimas eleições no Brasil nos fizeram refletir sobre a força da participação coletiva. Vimos pessoas se mobilizarem, ocuparem as ruas, defenderem suas convicções e demonstrarem que a democracia não se resume ao momento do voto. Independentemente das diferenças políticas, fica uma lição importante: quando as pessoas participam, suas vozes ganham força e podem abrir caminhos para mudanças.

A PUC-SP também já foi exemplo dessa força coletiva. Em momentos difíceis da nossa história, mostrou que uma Universidade pode ir além de seus muros, defender princípios e inspirar outras instituições. Se já fomos capazes de construir essa história juntos, por que não podemos reencontrar essa capacidade agora?

É nesse contexto que a expectativa de uma nova liderança na Arquidiocese de São Paulo ganha um significado especial.

Não esperamos que um novo Arcebispo resolva sozinho os desafios da Universidade. Mas desejamos que esse momento ajude a reconstruir pontes, recuperar a confiança e abrir espaço para conversas que, em algum momento, deixaram de acontecer.

Uma liderança disposta a ouvir pode contribuir muito para isso. Mas nenhuma mudança será verdadeira se não houver, de todos os lados, vontade de aproximação.

Talvez o que mais precisemos neste momento não seja encontrar quem tem razão, mas recuperar a capacidade de construir caminhos juntos.

A história da PUC-SP merece mais do que ser lembrada em solenidades. Seus valores precisam continuar presentes nas decisões, nas relações de trabalho, nas salas de aula e nos espaços de participação.

Funcionários, professores e estudantes têm experiências diferentes, mas compartilham algo essencial: a Universidade faz parte de suas vidas. Muitos dedicaram décadas a ela. Outros

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

estão começando a construir aqui suas histórias. Todos merecem encontrar um ambiente em que possam ser ouvidos e respeitados.

Acreditamos que o desejo de uma PUC-SP mais próxima, participativa e humana não pertence a uma categoria ou a um grupo. É uma esperança que pode nos unir, mesmo diante de nossas diferenças.

A escolha do novo Arcebispo pertence à Igreja. Mas a Universidade que queremos construir depende de todos nós.

Que esse novo tempo nos ajude a recuperar não apenas o diálogo, mas também o sentimento de pertencimento que sempre deu sentido à nossa história. Porque, antes dos cargos, das estruturas e das divergências, existe uma Universidade feita de pessoas.

A PUC-SP já mostrou que uma Universidade pode ser muito mais do que um espaço de ensino. Pode ser lugar de encontro, de resistência, de liberdade e de transformação. Sua função social e o caráter filantrópico de sua Mantenedora trazem consigo responsabilidades que vão além da formação acadêmica: exigem compromisso com a sociedade, atenção às desigualdades e respeito à dignidade das pessoas, inclusive daquelas que fazem a Universidade acontecer todos os dias.

Essa história continua sendo nossa. E é juntos, com respeito às diferenças e disposição para ouvir, que poderemos fazer da PUC-SP, mais uma vez, uma referência de diálogo, democracia e compromisso com as pessoas.

Diretoria da AFAPUC

Juntos somos mais fortes!

20 anos do Cecafro na PUC-SP

No dia 29/10, o Núcleo de Pesquisa Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora - CECAFRO celebrou seus 20 anos de fundação. Coordenado, atualmente, pelo Prof. Amailton Magno Azevedo, o CECAFRO recebeu como palestrantes os convidados Bebel Nepomuceno e Thiago Custódio, doutores em História pela PUC-SP. Na platéia, alunos (as), pesquisadores (as) e ex-pesquisadores honraram com sua presença no evento comemorativo. Destaca-se, ainda, a homenagem feita à Profa. Maria Antonieta M. Antonacci, a responsável pela fundação do CECAFRO e pela contribuição inestimável dos seus estudos sobre a África e a Diáspora negra. No dia 25/11, o CECAFRO retoma as comemorações para celebrar seus 20 anos.



Prof. Dr. Amailton Azevedo no encontro



Encontros discentes encerram a Semana de Letras

No dia 30/10, aconteceu o III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura da PUC-SP, o qual teve como propósito a divulgação das atividades extensionistas do curso e os trabalhos de pesquisa dos graduandos. No mesmo dia, houve também o XI Encontro de Pesquisa Discente em Tradução, com apresentações das pesquisas dos TCCs dos estudantes. Os dois encontros discentes encerraram a Semana de Letras da PUC-SP.

III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura

O III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura da PUC-SP, organizado e mediado pelas professoras doutoras Karlene Campos, Maria Aparecida Caltabiano e Vera Cabrera Duarte, ocorreu durante toda a manhã do dia 30 de outubro de 2026. Doze projetos e relatos de pesquisa dos alunos foram apresentados pelas turmas do 1º. e 3º. anos, envolvendo três áreas temáticas: Estudos da Linguagem e Ensino de Línguas, Projeto de Extensão: Língua Inglesa e Humanidades Digitais e Inteligência Artificial. O evento contou com a presença do Pró-Reitor de Graduação professor Dr. Flávio Mesquita Saraiva e da professora Dra. Sueli Cristina Marquesi, Assistente Especializada da PROGRAD, da professora Dra. Izilda Nardocci, coordenadora do curso de Letras - Português e Inglês - Licenciatura e professores do curso.

XI Encontro de Pesquisa Discente em Tradução

No mesmo dia 30/10 ocorreu o XI Encontro de Pesquisa Discente em Tradução no auditório 117A. Os estudantes do Curso de Letras – Bacharelado em Tradução apresentaram suas pesquisas de TCC em processo de finalização sob os aplausos do público composto principalmente de colegas e professores. Os temas desenvolvidos suscitaram debates e questões enriquecedoras.

O Encontro ocorre há 11 anos e é uma vivência acadêmica ímpar tanto para os estudantes que apresentam suas pesquisas de TCCs como para os demais ouvintes que aproveitam os temas como fonte de inspiração para suas futuras pesquisas. É também uma oportunidade de divulgação das pesquisas na graduação e um estímulo para desenvolver estudos futuros na pós-graduação.

A organização do evento foi das Profas. Dras. Glória Sampaio e Leila Darin e teve como comentaristas as Profas. Victoria Weischtordt, Elaine Trindade e Marcia Pedreira. O evento faz parte das atividades do ESTI - Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução e da Interpretação.



Estudantes e professores reunidos no III Encontro Discente do Curso de Letras Licenciatura





Na foto acima, estudantes apresentando seus TCCs, e, abaixo, as Profas. Victoria Weischtordt, Elaine Trindade, Glória Sampaio, Márcia Pedreira, no XI Encontro Discente do Curso de Letras Tradução

Eleições para os centros acadêmicos da PUC-SP

Ao longo deste mês, acontecem as eleições para os centros acadêmicos de Relações Internacionais, de Letras, da Psicologia e do CACS. O CARI e o CAPSI estão no processo de homologação de chapas e as eleições do primeiro acontecerão nos dias 09 e 10/11 e do CAPSI, a votação está marcada para os dias 11 a 13/11, além de estarem convocando alunos para se candidatarem a representar a FACHS no Consun. Já o CACL, já houve a homologação e a campanha. Sua votação e a divulgação da chapa eleita será feita no dia 13/11. Por fim, o CACS ainda formará a comissão eleitoral e a votação está prevista para o dia 18 e 19/11, com divulgação do resultado no último dia.

PUC Viva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra
Reportagem: Rafaela Serra, Valdir Mengardo e Sthefane Mattos
Fotos: Sthefane Mattos
Revisão: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt e Ana Amélia da Silva
Arte: Valdir Mengardo, Rafaela Serra e Marina D'Aquino
Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685
AFAPUC: Rua Ministro Godoy,1055 - Fone 3670-8208
PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685
Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Professora debate o pensamento de Sergio Buarque de Holanda

A ex-professora da PUC-SP e ex-diretora da APROPUC Matilde Maria Almeida Melo lançará seu novo livro "Os Ladrilhos do Semeador: conversando com Sérgio Buarque de Holanda" na sexta-feira, 13/11.

Segundo a autora, o livro "nasce de um debate com o pensamento de Sérgio Buarque de Holanda no livro Raízes do Brasil, especialmente em seu capítulo 'O Ladrilhador e o Semeador', quando o autor diferencia o modo de produção das cidades portuguesas e espanholas no período colonial".

Matilde durante vários anos viajou por diferentes cidades do Brasil, da América Espanhola, de Portugal e de suas antigas colônias e conclui em sua obra que "as questões postas por Buarque de Holanda sempre me acompanharam, e me levaram a pensar até que ponto não haveria uma racionalidade própria, contida, na produção das cidades portuguesas, diferentemente do 'desleixo' apontado pelo autor".

A professora Matilde lecionou por cerca de 30 anos no do Departamento de Sociologia da PUC-SP, ministrando primordialmente Sociologia Brasileira e Metodologia de Pesquisa. O lançamento acontece no São Benedito Restaurante, Pça. Benedito Calixto, 86, Pinheiros, SP, dia 13/11, a partir da 18h.

Cipaa's divulgam edital para eleição do biênio 2026/2027

As Comissões Internas de Prevenções de Acidentes e de Assédios – CIPAA's lançaram edital convocando para a eleição de seus membros para a gestão 2026/2027.

A eleição acontece entre os dias 23 e 25/11, de maneira exclusivamente on-line, pelo portal acadêmico e as inscrições poderão ser feitas até 12/11.

A eleição acontece nos campi Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Ipiranga. No campus Monte Alegre, serão indicados pelos trabalhadores 6 titulares e 5 suplentes, no campus Marquês 2 titulares e um suplente, no campus Ipiranga 1 titular e um suplente.

O empregador terá direito a indicar igual número de pessoas que comporão cada equipe.

São considerados eleitores todas os professores e funcionários integrantes do quadro funcional efetivo da Fundação São Paulo / PUC-SP em atividade nos campi Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Ipiranga. A posse acontecerá no dia 19/12, em local a ser divulgado pela Comissão Eleitoral.

O mandato dos membros eleitos para a CIPAA terá a duração de um ano, sendo permitida uma reeleição.



